



A IRRESPONSABILIDADE E A DEMAGOGIA: (NOVO) AE CTT!

Os trabalhadores da Empresa CTT Correios, assistem á **maior Golpada política de ataque a direitos laborais e sociais** de que há memória nos seus mais de 500 anos de existência.

Os CTT Correios são a maior Empresa do sector empresarial do estado (100% capital do estado).

Esta empresa é gerida e administrada por homens da confiança política, do governo em exercício.

Desde sempre **os Socialistas na gestão da empresa souberam respeitar os princípios e valores democráticos** pelos quais se regem, nomeadamente: O relacionamento com as estruturas representativas dos trabalhadores; As maiorias; As minorias; As chefias; Os operacionais; Com os trabalhadores em geral. Com os sindicatos, aparentemente nunca deixou transparecer que tinha preferências. Pautando-se, quando em mesa de negociações pela boa fé negocial.

A VERDADE SOBRE O (NOVO) AE CTT, TEM DE SER ASSUMIDA!

Em Abril de 2007, ao contrário do que fizeram outras administrações, foi feita a denúncia de revisão e logo iniciado o processo de caducidade do AE CTT 2006.

Iniciado o processo negocial a empresa, apresentou-se aos sindicatos representada por dois negociadores de um “famoso” escritório de advogados (agora socialistas). No processo que começou “torto” os representantes da empresa logo assumiram uma postura de superior autoridade, diminuindo o valor que os sindicatos teriam para efeitos de negociação. Referindo: -“ **Esta é a nossa (1ª) proposta e, é a partir de aqui aceitamos negociar, o AE CTT 2006 já não nos interessa e, chegaremos a acordo salarial dependendo da vossa aceitação desta proposta!**”.

A CHANTAGEM SEMPRE PRESENTE NA NEGOCIAÇÃO DO AE!

Todas as reuniões (Formais e Informais) foram marcadas por um clima de chantagem negocial, em que sempre **os representantes da empresa se intitularam “donos” do poder negocial**. Sempre fazendo depender da não inclusão ou da anulação de clausulas fundamentais sobre a organização da vida profissional e familiar dos trabalhadores, a aceitação de aumentos (ridículos) na tabela salarial.

O QUE ACONTECEU ÀS PROPOSTAS DOS SINDICATOS NÃO SUBSCRITORES DO (NOVO) AE CTT!

Os representantes da empresa no processo negocial, “exigiram” aos sindicatos propostas de alteração ao clausulado (proposto), que seriam acolhidas e negociadas.

A maioria dos sindicatos assim o fez: Enviou as propostas de alteração e também propostas sobre cláusulas (novas) a incluir na proposta da empresa. As propostas destes sindicatos a empresa “guardou na gaveta”. As propostas feitas demonstram que os sindicatos não são, afinal, imobilistas.

AS PROPOSTAS DOS SINDICATOS SUBSCRITORES (?)

Durante os dez meses de negociações e, em todas as reuniões formais os negociadores da empresa, referiam com bastante ênfase que: -“ **A empresa informa que está de boa fé com os sindicatos, acreditando ser possível chegar a acordo com todos os sindicatos e, por estes motivos não vê motivos para não prolongar pelo tempo necessário as reuniões de negociação.**”

Sobre isto, na penúltima reunião formal realizada o Secretário-geral (da 1ª organização sindical subscritora do (novo) AE, disse: - “ **Não estamos para isto! Já falamos com o Ministro, sobre o arrastar das negociações! A empresa quer fazer caducar o AE! Não estamos disponíveis para mais reuniões! Isto é uma falta de respeito...!**”. Não se fazendo rogado o responsável da empresa retorquiu: - “ **A falta de respeito é do senhor! O senhor diz que as negociações não andam, então traga cá o Ministro para isto andar! E, mais, sabe o senhor que a empresa continua á espera que a sua organização sindical apresente as propostas! Sabe, até hoje, os senhores apresentaram zero, repito zero propostas e não seja malcriado.!** É claro que isto não consta nas Actas, mas, é a verdade.

E, DE REPENTE... A ÚLTIMA REUNIÃO FORMAL (A DECISÃO)!

Todos os sindicatos se fizeram representar pelos habituais negociadores, excepto o 1º subscritor do (novo) AE.

Sentia-se no ar o “cheiro” a “marosca política”. Era notória a sabugisise de determinados dirigentes sindicais para com os representantes da empresa. Estava feito! A cumplicidade (sinónimo de promiscuidade) era clara. Só faltava o “Ponto” dar o toque...

De repente, eis que as propostas da organização sindical apareceram e, logo, eram aceites pela empresa... A magia estava no ar... satisfação, festa, foguetes... As mentes iluminadas tinham descoberto as soluções milagrosas, para os males dos coitados dos trabalhadores... Aleluia. Aleluia.

O (NOVO) AE A SUA PUBLICAÇÃO E APLICAÇÃO!

Após a subscrição do (novo) AE, pelos nove sindicatos representativos de, talvez (?) 25% de trabalhadores sindicalizados, iniciou-se o processo de publicação e aplicação.

Para a empresa ter sucesso com o (novo) AE, necessita de ter a maioria dos trabalhadores, vai ser preciso trabalhar... e vale tudo, incluindo formas “democráticas” de persuasão.

Aproveitando a **Lei 99/2003 de Bagão Félix (CDS/PP)** a Empresa monta uma enorme operação de aliciamento/aconselhamento ao trabalhador.

Nesta operação de “charme” para com o (novo) AE, a Administração reúne as chefias operacionais e transmite-lhes de forma democrática: - **“Vocês, assinam as adesões e tratam de convencer os vossos colaboradores ou então, coloquem os lugares á disposição! Certo!”**.

OFEREÇO UM PRÉMIO DE 400 EUROS!

A Administração CTT, idolatrando a **legislação de Bagão Félix**, e num acto de justa repartição do dinheiro dos contribuintes, decide: Deixar uns milhões de euros de parte, para premiar (?) trabalhadores. Distraídos? Falidos? Bons rapazes? Maus rapazes? Comunistas? Socialistas? Amigos? Inimigos? Até premiamos o “diabo”. Mas porquê? Para quê?... **“Porque nós (ADM/CTT) queremos ser vossos amigos!”** **Nós (ADM/CTT) temos (tínhamos) um projecto, acabar com os trabalhadores “serôdios”!** **“O nosso projecto, inserido numa sociedade socialista, progressista, (perdão) liberal, visa preparar a empresa para um futuro... e tornar os trabalhadores e as suas organizações mais dóceis!”** **“Deixo também uma novidade: Reinventei os actos de gestão. Os quais as futuras administrações poderão aplicar, sempre que o dinheiro dos contribuintes abunde e os sindicatos nos estejam a chatear!”** **“Por último, dizer-vos que desta vez não fugi. Estive até ao fim!”**

A DISCRIMINAÇÃO SALARIÁL! (?)

Esta Administração dos CTT, não pode ser acusada de ser a primeira a ir (?) realizar este acto de gestão (corajosa) nos salários dos trabalhadores. Pois isto já aconteceu com outra Administração, só que era ela de cor política diferente e ao tempo também teve o aplauso dos mesmos sindicatos.

Este acto a ser consumado e novamente **aproveitando “milimétrica mente” a Lei do Sr. Bagão Félix**, será considerado um acto anticonstitucional, o qual irá trazer com toda a certeza consequências políticas, as quais na devida altura serão “cobradas” pelos trabalhadores/eleitores.

QUANDO O ÓBVIO, EXTRAVASA A REALIDADE!

Para quê, transformar um AE/CTT, actualíssimo, respeitador dos trabalhadores, o qual nunca impediu a empresa de apresentar bons resultados operacionais. Que defende aquilo que são as perspectivas socialistas quanto á organização do trabalho. Num “livrinho”, **truculento, armadilhado, desrespeitador da organização da vida das famílias e que visa objectivamente a “domesticação” do trabalhador.** Quais serão no futuro os resultados desta “aventura”?.

OS FANTASMAS!

Começa a não ter base de sustentação a “tese” de que os culpados de tudo isto são os comunistas. Esta “tese” só vinga, quando não se servindo da inteligência, os verdadeiros socialistas não encontram argumentos e formas de retirar as “bandeiras” e apagar a “chama” da sua pseudo luta.

O PARTIDO, OS SOCIALISTAS e o 25 DE ABRIL

O Partido Socialista, é o partido das liberdades, da coerência e da garantia da democracia. É um partido de lutas, pelas causas justas. É um partido onde todos os militantes têm o seu espaço de intervenção e de liberdade de opinião. É um partido sem donos e muito menos de donos da verdade.

Os Socialistas (verdadeiros) sempre estiveram presentes nos tempos mais difíceis para o partido. Os socialistas (verdadeiros) não se limitam a aparecer com comunicados ou informações, “quando dá mais jeito” (perto de actos eleitorais, de mudanças na Administração ou de protagonismos baratos).

Os verdadeiros socialistas, estão e vão estar sempre presentes, intervindo com o objectivo da defesa dos interesses da empresa, dos seus trabalhadores e da verdade.

O Partido Socialista comemora em Abril 35 anos de existência e de resistência. Comemoram-se também 34 anos do 25 de Abril, é continuando a trabalhar, a intervir a lutar quando necessário, que o progresso económico e social vingará numa sociedade democrática e livre.

Abril / 2008

Membros da Corrente Sindical Socialista

Trabalhadores Socialistas dos CTT

Autarcas Socialistas dos CTT

